

LEITURA DA LITERATURA INDÍGENA NA SALA DE AULA: Contribuições para o ensino

Francisco Bezerra dos Santos

Professor de Língua Portuguesa e Literatura na rede pública de ensino em Parintins, Graduado em Letras-Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Amazonas-UEA e Especialista em Língua Portuguesa e Literatura pela Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz-FACIBRA, francisco.santos362@gmail.com

RESUMO

Na composição da literatura dos povos indígenas ganha destaque as narrativas míticas, lendárias com representações das ancestralidades tribais. No entanto, essa literatura ainda é praticamente desconhecida e pouco ou quase nunca trabalhada nas escolas. Assim, acredita-se que esta literatura pode ser inserida na sala de aula para instigar o gosto pela leitura dos alunos, assim como conhecerem outros tipos de literatura. O indivíduo que lê bastante está mais integrado ao seu meio, porém a leitura não é simplesmente decifrar códigos linguísticos. O ato de ler é bem mais que a definição da palavra propriamente dita, é entender, interpretar, debater e comparar. É também por meio da leitura que podemos conhecer nosso próprio contexto e as especificidades do lugar em que habitamos. Partindo deste contexto, o presente trabalho apresenta algumas considerações sobre a utilização da literatura indígena na sala de aula. Para a concretização desta pesquisa utilizamos como metodologia a pesquisa bibliográfica com estudiosos da temática em questão. Pretende-se com esse trabalho apontar novas formas de abordagens de leitura e do uso da literatura indígena na escola. Acreditamos na relevância desta pesquisa, uma vez que há uma grande necessidade de promover discussões em torno da literatura de autoria indígena no Brasil.

Palavras-chave: Incentivo, Leitura, Literatura indígena, Sala de aula.

RESUMEN

En la literatura indígena de la composición se destaca la narración mítica, legendaria con representaciones de ancestros tribales. Sin embargo, esta literatura es todavía en gran parte desconocida y poco o casi nunca trabajado en las escuelas. Por lo tanto, se cree que esta literatura se puede insertar en el aula para inculcar el hábito de la lectura y los estudiantes saben que en otros tipos de literatura. El tipo que lee lo suficiente es más integrados en su entorno, pero la lectura no es simplemente códigos de descifrado lingüísticas. El acto de lectura es mucho más que la definición de la palabra en sí, que es comprender, interpretar, analizar y comparar. Es también a través de lectura que podemos conocer nuestro propio contexto y particularidades del lugar en que moramos. En este contexto, este do-

cumento presenta algunas consideraciones sobre el uso de la literatura indígena en el aula. Para lograr este uso con la investigación herramienta metodológica para los estudiosos de la literatura de temática en cuestión. Se pretende con este punto de trabajo a nuevas formas de enfoques para la lectura y la literatura en el aula, así como difundir la literatura indígena. Creemos en la importancia de esta investigación, ya que existe una gran necesidad de promover discusiones sobre la literatura indígena en el Brazil.

Palabras-clave: Incentivos. Lectura. Literatura india. Aula.

INTRODUÇÃO

A leitura é um elemento preponderante na vida do indivíduo, através dela podemos ter um olhar crítico sobre determinados assuntos. Assim, a leitura de literatura pode fornecer subsídios para interpretar, debater, comparar e conhecer o mundo que nos cerca e a nossa própria origem.

O Brasil diante da sua imensa grandeza comporta muitas manifestações literárias, em cada lugar existe uma literatura própria, literatura esta que representa o modo de vida de quem habita esses lugares. Entre as muitas literaturas presente no Brasil está a literatura indígena, uma literatura que luta por seu lugar no cenário literário. A literatura indígena traz características que podem representar as fases da formação do indivíduo, arraigado em seu conteúdo um valor significativo de informação que só tem a contribuir no desenvolvimento de seus leitores. Além disso, a literatura indígena é ainda um importante meio de transmissão de conhecimento, a partir das múltiplas formas de abordagens de leitura e na difusão de conceitos importantes sobre preservação, amor ao próximo, o respeito com os seres vivos e outros fatores que pode ajudar o leitor na compreensão de si mesmo e na realidade que o cerca.

A literatura indígena é uma manifestação artística que traz à tona diversos elementos pertencentes ao universo indígena, dentre esses elementos podemos citar a presença da oralidade que cativa e instiga o imaginário do leitor. Essa literatura apresenta as muitas representações do imaginário por meio dos mitos, das lendas e dos costumes dos povos ameríndios que são caracterizados em narrativas lendárias em que seres humanos e não humanos compartilham do mesmo espaço.

Partindo da importância que esta literatura exerce, o presente trabalho traz considerações sobre a importância dessa literatura no espaço escolar e suas contribuições para o ensino. Como instrumento metodológico, utilizamos neste trabalho a pesquisa bibliográfica. O referido artigo está dividido em duas seções. Primeiramente abordaremos algumas peculiaridades da literatura indígena, em seguida partiremos para as considerações sobre seu uso e benefício na sala de aula.

1 A LITERATURA INDÍGENA

Por muito tempo em nossa tradição literária, o indígena foi descrito e ficcionalizado pelo o olhar do colonizador, no entanto, na contemporaneidade, o indígena começa a registrar sua própria história. As textualidades indígenas surgem por intermédio de representantes de etnias que utilizam a literatura como instrumento de divulgação dos seus costumes.

A literatura indígena é produzida pelos próprios índios a partir das crenças e costumes tribais. Conforme Janice Thiél (2012, p.47) “as textualidades indígenas têm no índio não só um referente, mas principalmente um agente. Ele escreve tanto para um público-alvo índio, quanto para os não índios”. Esse tipo de literatura distinguir-se por criações de caráter oral ou escrito, coletivas ou individuais, sendo estabelecida, pensada e estruturada a partir de padrões culturais e elementos estilísticos dos povos indígenas (FRANCA & SILVEIRA, 2014).

Segundo a estudiosa Janice Thiél (2013), falar de literatura indígena significa discorrer sobre uma temática ainda nova, Graúna (2014) corrobora com esta ideia ao afirmar que a literatura indígena faz parte de um mundo que, infelizmente, muitos desconhecem. “Embora seja também espaço para denunciar a galopante violência contra os povos de diferentes etnias, a literatura indígena é de paz. Porque a palavra indígena sempre existiu, uma de suas especificidades tem tudo a ver com a resistência” (GRAÚNA, 2014, p.55).

A literatura dos povos indígenas começa a aparecer por volta da década de 1980, agregada às grandes transformações no Brasil, período em que os grandes movimentos sociais ganham força diante do fim da ditadura militar. É nesse período que os escritores indígenas se lançam no mercado literário.

Conforme Franca & Silveira (2014), o primeiro passo para a produção literária indígena foi dado com o progresso das escolas nas aldeias. Por haver uma demanda por materiais didáticos que refletissem a

realidade e a cosmovisão dos grupos indígenas, iniciou-se a elaboração de material específico para tal fim, que fosse adequado ao ensino para esses grupos. “A introdução da escrita alfabética incentivou a produção bibliográfica nas sociedades indígenas que, em sua maioria, faziam uso apenas da tradição oral” (*Idem*, p.69). Os cânticos, as lendas e os mitos começam a ser registrados pelos indígenas por meio de suportes físicos, como o livro, instrumento de propagação das tradições e identidades.

Em síntese, as narrativas indígenas representam a vida tribal contada pelo próprio índio, que utilizou da escrita do colonizador para registrar suas lendas, mitos e costumes em todos os seus aspectos (THIÉL, 2012). Tais manifestações literárias proporcionam o conhecimento da cultura indígena por pessoas não indígenas e facilita a propagação da cultura e o respeito às diferenças.

2 LITERATURA INDÍGENA E O LEITOR CRÍTICO

A leitura é uma forma de prazer e de obtenção de conhecimentos, de desenvolvimento cultural e de interação com o meio. A leitura é uma atividade própria da condição humana, Paulo Freire (2005) assegura que a leitura de mundo antecede a leitura da palavra, isto é, após nascermos já somos leitores de mundo e nossas ações resultam dessas leituras. Por isso, a leitura exerce um papel relevante no amadurecimento intelectual, crítico e criativo dos alunos, ampliando suas potencialidades e, conseqüentemente o seu rendimento escolar, como também o desenvolvimento de sua personalidade. Sobre essa questão Bamberger (1995, p. 13), esclarece que “a leitura é um dos meios mais eficazes de desenvolvimento sistemático da linguagem e da personalidade. Trabalhar com a linguagem é trabalhar com o homem”.

Sendo a leitura um fator de desenvolvimento intelectual e cultural, esta deve ser estimulada de diversas maneiras, uma delas é por meio de práticas de leitura que possam chamar a atenção do aluno. A circulação da literatura indígena na escola, tanto em livros quanto por meio das narrativas orais pode ser um instrumento de mediação de conhecimento, já que a leitura como afirma Martins (1994, p. 32- 33), vai além do texto e começa antes do contato com ele. O leitor assume papel atuante, deixa de ser mero decodificador ou receptor passivo. E o contexto geral em que ele atua, as pessoas com quem convive passam a ter influência apreciável em seu desempenho na leitura.

Pensando em estimular o gosto pela leitura e ao mesmo tempo divulgar a literatura indígena, neste trabalho chamamos atenção de educadores para que utilizem a literatura de autoria indígena na

sala de aula, já que é uma literatura que reflete as características da pluralidade do país. Segundo os PCNs (1997): a temática da Pluralidade Cultural diz respeito ao conhecimento e à valorização das características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais que convivem no território nacional, às desigualdades socioeconômicas e à crítica das relações sociais discriminatórias e excludentes que permeiam a sociedade brasileira, oferecendo ao aluno a possibilidade de conhecer o Brasil como um país complexo, multifacetado e algumas vezes paradoxal (BRASIL, 1997).

A escola deve valorizar as diversas manifestações culturais e fazer uso delas para o enriquecimento do saber do aluno. Segundo Ziraldo (1988, p. 27) “a tônica da escola deveria ser a leitura, num trabalho que fizesse do hábito de ler uma coisa tão importante quanto respirar”. Apesar disso, o interesse pela leitura não institui um hábito para grande parte dos brasileiros. Diante desse panorama, os textos indígenas podem ser uma opção para atrair o hábito pela leitura dos alunos. Para Janice Thiél (2012), ler textos indígenas exige abertura para outras tradições literárias, construídas em multimodalidades discursivas que solicitam do leitor a percepção de elementos provenientes de visões complexas de mundo e da arte de narrar histórias, haja vista que essas narrativas são compostas no intercâmbio entre oralidade e escrita e revelam sua complexidade e seu caráter híbrido.

A literatura indígena ainda se configura como uma produção emergente que busca seu espaço frente ao cânone literário. Não é por ser produzida por indígenas que esta literatura se torna menos expressiva. Como qualquer obra literária, essa literatura é também conhecimento, já que traz em seu conteúdo ideologias, representações culturais, como os mitos, as lendas, os cânticos e costumes. É também uma literatura que permite aos leitores o conhecimento de outros tempos e de outras culturas.

Para a estudiosa Lígia Cadermatori (2010), a literatura se caracteriza, a cada obra, pela proposição de novos conceitos que provocam uma subversão do já estabelecido, se configurando, não só como instrumento de formação conceitual, mas oferece, na mesma medida, elementos que podem neutralizar a manipulação do sujeito pela sociedade, e a literatura indígena se propõe a realizar esse objetivo, a partir das múltiplas abordagens de temas que se destacam nessa literatura.

Assim sendo, a literatura indígena é uma leitura agradável e rica de múltiplas modalidades discursivas que expande horizontes, promove a reflexão do leitor e faz também um diálogo interdisciplinar de conhecimentos. Desse modo, é necessário uma revisão no currículo escolar para que possa haver o contato com a literatura indígena e sua circulação na sala de aula.

Levar para a sala de aula uma literatura que represente as lutas e tradições dos povos indígenas e a pluralidade cultural é contribuir para o conhecimento de histórias passadas presentes nas narrativas indígenas provenientes da oralidade, é também corroborar com um dos objetivos que é proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais que é “valorizar as diversas culturas presentes na constituição do Brasil como nação, reconhecendo sua contribuição no processo de constituição da identidade brasileira” (BRASIL, 1997, p. 43).

Como já mencionado a literatura indígena nos últimos tempos vem sendo produzida em grande quantidade revelando assim, o talento de inúmeros autores indígenas que representam em sua escrita os mitos, os costumes e as crenças de seu grupo étnico. Os escritores da literatura indígena que mais se destacam nos últimos tempos são: Daniel Munduruku, Roni Wasiry Guará, Graça Graúna, Eliane Potiguar, Yaguarê Yamã e outros.

É de grande importância mostrar aos alunos a diversidade cultural existente no Brasil e o mais importante é que pode ser por meio da leitura, aguçando a imaginação e a vontade dos alunos em buscar novas fontes de leituras tornando-os leitores frequentes e ricos de conhecimentos, pois os variados tipos de leituras nada mais é que grandes fontes de informações.

Transmitir a leitura de uma forma diferenciada mostrando sua relevância, tornando o texto atrativo é despertar o desejo pela leitura. Assim, a leitura feita das narrativas indígenas pode contribuir para um olhar crítico sobre os diferentes temas de nossa sociedade como os paradigmas e preconceitos sobre os indígenas. Como nos diz Thiél (2012, p.12), “a educação para a cidadania, para o respeito à diversidade e para o desenvolvimento do pensamento crítico é necessária a todos. A leitura e a discussão de obras da literatura indígena contribuem para a reflexão sobre essas questões”.

Existe um grande número de narrativas indígenas que podem ser utilizadas em atividades em sala de aula. As narrativas podem ser selecionadas pelos temas, pelas abordagens de conteúdos, pela linguagem, ilustração e também pela faixa etária. Dentre as muitas obras indígenas destacamos *O coco que guardava a noite* (2012), de Eliane Potiguar, *Contos da floresta* (2012), *Murugawa: mitos, contos e lendas do povo Maraguá* (2007), *O caçador de histórias*, de Yaguarê, *Antes o mundo não existia* (1980), de Umúsin Panlôn Kumu e Tolamã Kenhíri, *Contos indígenas brasileiros* (2005) e *Coisas de índio* (2003), de Daniel Munduruku, dentre outros.

Nas escolas é comum o educador se deparar com a falta de livros da literatura indígena ou livros que versem sobre a temática indígena nas escolas, isso se dá pelo fato de que esta literatura não está incluída no planejamento educacional das escolas, no entanto, há esperanças que este cenário mude, já que em 2008 foi aprovada a lei 11.645, que pede a obrigatoriedade das temáticas indígenas e afro-brasileira na sala de aula.

Acreditamos que a leitura é uma fonte de prazer, só precisa ser transmitida de forma que os alunos sintam-se a vontade podendo assim, viajar no mundo da leitura e da imaginação. Para Cagliari (2009, p.180) “a leitura é ainda uma fonte de prazer, de satisfação pessoal, de conquista, de realização, que serve de grande estímulo e motivação para que a criança goste da escola e de estudar”.

A partir da concepção de Cagliari (2009), acreditamos que é importante demonstrar o valor da leitura na formação dos alunos e ainda demonstrar que esta pode ser prazerosa. O prazer pelo texto se dar de várias maneiras, uma delas é a escolha da obra literária que deve ser feita para facilitar a leitura.

Se tratando de literatura indígena o professor deve considerar que existem inúmeras possibilidades de abordagens utilizando o campo da fantasia, da magia e do sonho, material que pode fortalecer a interação entre texto e leitor. Por meio do elemento maravilhoso presente nas narrativas indígenas como os seres gigantesco que vivem nos rios, demônios que habitam a floresta. São lendas que não estão distantes do imaginário dos alunos, acredita-se que a partir destes textos o aluno identifica-se com o que lhes é apresentado, desenvolvendo dessa maneira a afetividade e a sensibilidade, criando uma relação mais humana com o livro.

Aguiar (2009), compreende que a utilização da fantasia na literatura é mais um recurso de adequação do texto ao leitor, pois a criança assimila a vida pelo viés do imaginário, que a partir da transfiguração da realidade pela imaginação, o livro põe o aluno em contato com o mundo e com todos os seus desdobramentos, oferecendo-lhe com isso a possibilidade de apreendê-lo melhor e de a ele adaptar-se.

O acesso à literatura indígena proporciona a experiência de diferentes emoções instigadas pela natureza de seu conteúdo, dessa forma, o leitor compartilha de inúmeras experiências literárias que contribuem para oferecer respostas à compreensão de diversas temáticas que envolvem a natureza

humana. Além da literatura indígena trabalhar a formação emocional dos leitores ainda contribui em desenvolver o poder da criação, pois a literatura age diretamente do imaginário de seus receptores.

Somente o trabalho do professor em sala de aula não é o suficiente para um aperfeiçoamento da leitura, é necessário que os próprios alunos tomem iniciativa, como afirma Martins (1994, p. 12), “Ninguém ensina ninguém a ler; o aprendizado é, em última instância, solitário, embora se desencadeie e se desenvolva na convivência com os outros e com o mundo”. É importante que o leitor dos textos indígenas perceba que essas narrativas trazem as histórias ancestrais de etnias, versam sobre a arte de criar e narrar histórias e que são em suma, uma contribuição para a cultura literária brasileira. Portanto, “é fundamental que formemos leitores que possam criar conexões entre saberes, perceber o lugar ideológico dos discursos, interpretar informações e desenvolver consciências (THIÉL, 2012, p.12)”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho buscamos de forma sucinta demonstrar a importância e os benefícios que a literatura indígena pode trazer ao ser trabalhada em sala de aula de forma dinâmica e descontraída. O papel da escola, como instituição formal, é oportunizar que os alunos tenham contato com outros tipos de manifestações culturais, sejam elas por meio da literatura ou não, tendo por incumbência também promover oportunidades e de fazer com que o aluno seja realista diante da sociedade que vive. Para a formação de um aluno crítico é preciso que os professores demonstrem a importância e o poder transformador da leitura juntamente com a valorização e preservação da cultura, já que esta última representa a identidade de um povo.

A literatura indígena como representação de identidade pode romper com inúmeros estereótipos em sala de aula e contribuir na formação leitora dos alunos, isso se for trabalhada de uma forma diferenciada nas escolas. Para isso, os professores da área de literatura devem trabalhar diariamente com os diversos tipos de literatura, pois é através dela que o aluno sente, convive e desvenda emoções que nem sempre podem ser experimentadas na realidade.

Assim, compreende-se que a literatura é o elo entre o real e o imaginário. Além disso, o trabalho com a literatura indígena como ferramenta pedagógica permite diálogos interdisciplinares que contribui para o repertório de conhecimentos do aluno, além de instigar a curiosidade e o senso crítico.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de. (Org.) **Era uma vez... na escola**: formando educadores para formar leitores. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2009.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Abril, 1995.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 16.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Pluralidade cultural**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CADERMATORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. 2.ed. – São Paulo: Brasiliense, 2010.

CAGLIARI, Luís Carlos. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Spicione, 2009.

FRANCA, Aline; SILVEIRA, Naira Christofolletti. A representação descritiva e a produção literária indígena brasileira. **TransInformação**, Campinas, jan/abr, 2014. p.67-76.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 2005.

GRAÚNA, Graça. Literatura: Diversidade Étnica e outras Questões Indígenas. **Revista Todas as Musas**, núm. 02, 2014. p. 52-57.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994

THIÉL, Janice. **Pele silenciosa, pele sonora**: a literatura indígena em destaque. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

ZIRALDO. **A escola não está preparada para a mágica da leitura**. Nova Escola, Fundação Victor Civita, nº. 25, out. 1988.